

viado, o Fundador da religião divina, que julgais professar, mas que não professais como devieis.

Não despreveis esta revelação, nem a condeneis sem meditar. Estudai-a sem ódio, sem paixão, sem prevenções de escolas e sem o egoísmo do sectário — e, se depois dêsses proveitoso estudo, para o qual, vos peço, invocai fervorosamente o auxílio de Deus, vos sentirdes dispostos a confessar que êste documento, reflexo fiel da verdade evangélica, não pôde ser obra de um gênio maléfico, de um Espírito mentiroso, confessai-o, irmãos meus, filhos meus, e aceitai a defendei a nova revelação.

Que importa que esta revelação venha derrubar e pulverizar um colosso de dezenove séculos, se, ao mesmo tempo, levanta do pó da ignorância, do êrro e do egoísmo, toda a humanidade?

Não rechasseis o Espiritismo — não intenteis combatê-lo com o diabo, que se evapora em vossas mãos, ao calor da nova luz, e desaparece, para ocupar seu verdadeiro lugar, entre as recordações mitológicas.

Se vos obstinardes em vossos êrrros e se vos encastelardes em vossa orgulhosa infalibilidade, nem por isso lograreis impedir e deter, por um momento, o que está irrevogavelmente decretado. Sereis arrastados pela idéia, e sucumbireis miseravelmente, levando convosco, em vossa quēda, a compaixão de uns, o desprezo de outros, o ódio de muitos, e a severa responsabilidade de vossos atos.

Maria."

"Amai-vos uns aos outros e glorificai a Deus.

Maria."

Deixamos ao bom critério dos nossos leitores os comentários a que se presta a comunicação de *Maria*.

O que poderíamos acrescentar, que não fôsse pálido

e descorado ao lado da fluidez do estilo e da profundez dos conceitos, que se ostentam, nas preciosas linhas inspiradas pela Mãe do Redentor?

Bendizemos mil vezes a Providência, por haver-nos concedido, sem merecê-lo, uma joia de preço inestimável, e um escudo, em que se embotarão as setas envenenadas dos inimigos e detratores do cristianismo espírita, ou, falando com mais propriedade, do Cristianismo de Jesus!

24.^a

AGOSTO DE 1873

"Meus amigos. Não me chamastes pela palavra; mas fizeste-o pelo desejo e, por isso, volvo a vós.

O bom desejo é como a estréla luminosa que acompanha as almas dos viventes e serve de guia aos espíritos que dormem o sono da justiça.

Contais com os dias da justiça e das amarguras — e não vos enganais. Vão erguer-se contra vós, de um lado, as exagerações atéas com seus sarcasmos, e, de outro, as exagerações religiosas com suas furibundas maldições. Nem umas, porém, e nem outras vos hão de fazer vacilar ou retroceder um passo, por que a vitória será para as doutrinas que professais e que se propagam em todas as direções com assombrosa atividade. Vossos sofrimentos serão exclusivamente morais, pois que, felizmente, já passaram, para vós, os tempos em que era preciso a autorização eclesiástica para se estabelecer a verdade.

Estais ou não persuadidos da bondade e justiça dos costumes, dos princípios que brotam da Nova revelação?

Pois se assim é, deixai todo o temor pueril, impróprio de ânimos resolutos.

Que o mundo veja vossa fé e inquebrantável reso-

lução. O mundo poderá, primeiro, apontar-vos com o dedo, mas logo vos respeitará e acabará por seguir-vos.

Que o mundo veja, por vossas ações, que sois bons — e ele repelirá vossos caluniadores.

Vossas condições exigem que melhoreis incensantemente vossos hábitos, e adoceis os sentimentos que sentis vibrar nos seios da vossa alma.

O Espiritismo teórico é uma filosofia e o Espiritismo prático é uma virtude. Não esqueçais que o mundo não necessita nem busca filosofias estéreis, mas sim virtudes.

Vítor, bispo."

Quanta bondade e quão virtuosos conselhos na comunicação de Vítor!

Sem atirar-nos ao rosto as nossas misérias, ele nos aponta o caminho que devemos seguir, se quisermos trazer dignamente o nome consolador de cristãos.

Não basta disentir a bondade das doutrinas, nem propagá-las com a palavra; é necessário ensiná-las com o exemplo, adoçando os sentimentos e reformando os costumes.

Será vão nos chamarmos espíritas, sem procurar com eficácia o melhoramento do espírito.

Lendo as palavras de Vítor, parece-nos estar contemplando um gênio benéfico, em atitude de indicar aos homens o templo da virtude.

25.^a

SETEMBRO DE 1873

"Irmãos! Lembrai-vos a cada instante do salutar ensino que vos deu Vítor, quando disse: O Espiritismo teórico é uma filosofia, e o Espiritismo prático é uma virtude — e não esqueçais que o mundo não necessita nem busca filosofias estéreis, mas, sim, virtudes.

Discorreis com certa lucidez sobre as verdades fundamentais do espiritismo — e vos sentis comovidos por bons desejos; isto, porém não basta. Vossos discursos e a vossa lógica são quasi completamente infrutíferos, pois não passam do limitado círculo de vossas relações íntimas — e vossos bons desejos não são ativos, como deviam ser, depois do que vos tem sido concedido.

Quereis guardar a luz debaixo do alqueire? Se assim fôr, escondei-vos no escuro recanto de vosso egoísmo — e deixai a outros essa missão, que requer a infatigável atividade da formiga e o zeloso cuidado do pastor.

Ainda vacilais, ainda temeis e não ousais decidir-vos; sabeis por que? Porque vos falta a fé do apóstolo, porque o amor próprio é ainda o móvel de muitas das vossas ações, porque pretendéis acomodar, não vossas conveniências ao Espiritismo, mas o Espiritismo a vossas conveniências; — porque, apesar de muito falardes em caridade e humildade, não sois sinceramente humildes, nem verdadeiramente caridosos.

Sois frios e, para o cumprimento do encargo que tomastes, é preciso ter o coração de fogo; sois excessivamente tímidos e vos é necessário o valor do martir.

Lêde as comunicações que, sem as merecer, tendes obtido e cobrai o valor e o entusiasmo que vos faltam. E, sobretudo, pensai menos em vós e muito mais nos outros e não temais, nem vacileis no dizer e proclamar em voz alta as verdades que vos tem sido dado conhecer.

Santo Agostinho."

26.^a

NOVEMBRO DE 1873

"Meus irmãos e meus filhos, porque o sois de minha doutrina, fundada sobre a fé de Jesus: a paz seja